

AVALIAÇÃO ACÚSTICA DAS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO DAS FRICATIVAS LÍNGUO-DENTAIS POR APRENDIZES BRASILEIROS DE INGLÊS COMO SEGUNDO LÍNGUA

Jully-Ana Silva Figueiredo*
(Uesb)

Vera Pacheco**
(Uesb)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo reconhecer as estratégias usadas por falantes do Português aprendizes da Língua Inglesa diante da necessidade de realizar sons fricativos línguo-dentais, determinando os contextos em que ocorrem essas estratégias, com base na análise acústica de um falante brasileiro fluente do Inglês. Objetiva-se também verificar a possibilidade do uso dessas estratégias como meio de avaliar a evolução destes aprendizes na aprendizagem do idioma através da análise acústica dos segmentos realizados por eles. Este trabalho mostra de que maneira pode-se usar a análise destes segmentos como meio de acompanhar a evolução do aluno a partir da realização sonora, que pode começar desde a utilização de sons oclusivos, africados ou aspirados até a realização do som fricativo.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizes da língua inglesa. Fricativas línguo-dentais. Africação. Articulação sonora. Análise acústica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado a fim de reconhecer qual a estratégia articulatória usada pelo falante nativo do Português na aprendizagem da Língua Inglesa com relação às fricativas línguo-dentais quando o mesmo não tem domínio do sistema fônico da língua estrangeira que se

por espectrogramas, destes segmentos, como meio de acompanhar a evolução do aprendiz desde a utilização de sons oclusivos, africados ou aspirados até a realização do som fricativo, quando sua maturação já estiver avançada em relação à aprendizagem do idioma. Os dados destes aprendizes foram comparados aos dados de um informante *template*, ou seja, um falante nativo do Português e fluente no Inglês.

O sistema fonológico do Português Brasileiro, de acordo com Joaquim Mattoso Câmara Jr. (1976), é dividido em duas modalidades: as vogais e as consoantes. Quanto às vogais, o que existe são 7 fonemas vocálicos representados graficamente por 5 letras e com relação às consoantes, considera-se que existem 19 fonemas consonânticos portugueses. Já a Língua Inglesa apresenta a existência de 11 fonemas vocálicos e 24 fonemas consonânticos, sendo que algumas consoantes não correspondem às mesmas do Português, como é o caso das fricativas línguo-dentais.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada na pesquisa consistiu, primeiramente, da seleção de um *corpus* de 14 palavras em inglês que possuíam o som fricativo línguo-dental. Cada uma destas palavras foi encaixada dentro de frases-veículo (*I say [...] slowly*). Depois de coletado o *corpus*, foram escolhidos 3 alunos, cada um destes alunos foi classificado dentro de um grupo determinado de acordo com os critérios de desempenho nas aulas e do desempenho geral, determinado pela nota das atividades. Um aluno, então, que se encaixa nos critérios do grupo 1 (bom), um aluno do grupo 2 (regular), um aluno do grupo 3 (insuficiente) e um

critério de ambiente sonoro em que se encontram as fricativas e analisadas acusticamente marcando a intensidade, a frequência, a duração, sonoridade e o tipo de consoante através do “Praat”. Essas mesmas palavras foram gravadas por um falante nativo do português e fluente em inglês. A gravação com o falante fluente em inglês serviu como meio de comparação das realizações das fricativas línguo-dentais dos aprendizes avaliados. Dessa forma, essas gravações foram usadas como *template*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise acústica dos segmentos realizados pelos informantes aprendizes do Inglês, através dos espectrogramas, comprova que, diante do som fricativo línguo-dental, são utilizadas estratégias de realização sonora para substituir este som, representado graficamente por “th”. Isto ocorre devido ao fato de tais segmentos não fazerem parte do sistema fonológico da língua materna destes informantes e, conseqüentemente, pelo fato de esses aprendizes não estarem habituados a articulá-los. Assim, essas realizações diferem sobremaneira das realizações do informante *template* que consegue articular, na grande maioria dos casos, uma fricção mais próxima do que se espera para esse segmento.

Estas estratégias usadas pelos aprendizes catalogadas nesta pesquisa são táticas de africação e de aspiração, a depender da influência do ambiente sonoro, ou, quando o ambiente não for propício ao uso destas táticas, realiza-se somente a oclusão.

Uma das estratégias foi a produção de uma oclusão modo de

embora o informante *template*, por já possuir um domínio maior da língua inglesa, consegue realizar a fricção línguo-dental sonora.

A realização de uma africção ocorreu em quase todas as repetições do segmento na palavra *thick* e *thug* e na palavra *three*. A realização deste som africado surdo ocorreu devido à influência do ambiente sonoro das vogais altas *i* e *u* e ao ambiente provocado pela consoante alveolar vibrante *r* e pelo som vocálico alto, representado por *i*, enquanto que o informante *template* consegue realizar um segmento muito próximo ao de uma fricativa do Inglês na realização sonora das três palavras.

A estratégia usada pelos informantes na realização da fricativa foi de uma oclusão e aspiração na maior parte da realização da palavra *thank*. Quando não acontecia a aspiração, o informante realizava uma oclusiva alveolar surda ... O ambiente sonoro da vogal *a* foi propício para a aspiração de uma oclusiva, enquanto que com o informante *template*, ocorreu a realização de uma fricção em todos os casos.

CONCLUSÃO

Foi possível concluir que os falantes do Português aprendizes da Língua Inglesa utilizam as estratégias de africção e aspiração para substituir a articulação da fricção línguo-dental do Inglês, que é facilmente realizada pelo informante *template*. Evidencia-se, então, que os aprendizes reconhecem que a realização destas fricativas deve ser diferenciada de uma oclusão apenas. As estratégias usadas são marcadas pela influência do ambiente promovido pelo traço